

Considerações sobre os ideofones e seu uso em Akuntsú.

Carolina Coelho Aragon¹

Resumo: Este artigo examina as características gramaticais e o uso dos ideofones na língua Akuntsú, uma língua de origem Tupí falada por índios monolíngues no Sudeste do estado de Rondônia. Os ideofones possuem uma fonologia própria, não encontrada em outras palavras na língua, bem como um comportamento morfológico e sintático diferenciado. O estudo nos fornece indicações do uso dos ideofones na fala cotidiana, bem como o seu uso acessível na comunicação entre os Akuntsú e os falantes que não fazem parte de sua comunidade de fala. Este artigo apresenta resultados que ampliam o estudo desta língua, bem como evidencia traços tipológicos relacionados ao ideofones.

Palavras-chave: Ideofones, Akuntsú, Semântica, Fonologia, Morfossintaxe.

Abstract: *This paper presents the grammatical features and the use of ideophones in Akuntsú language, a Tupian language spoken by monolingual Indians located in the Southeast of Rondônia state. The ideophones have their own phonology, not found in other lexical items in the language; moreover they have a different morphological and syntactic characteristic. This study provides indication of the usage of ideophones in everyday speech and its efficient to achieve communicative purpose with speakers outside of Akuntsú speech community. The results improve the description of this language, as well as it contributes to the typological traits of ideophones cross-linguistically.*

Key-words: *Ideophones, Akuntsú, Semantics, Phonology, Morphosyntax.*

Introdução

Neste artigo apresento uma discussão sobre os ideofones na língua Akuntsú, língua indígena pertencente à família Tuparí, tronco Tupí, falada no sudeste do estado de Rondônia. As características do ideofone na língua Akuntsú são descritas e exemplos ilustram aspectos fonológicos, morfossintáticos e semânticos que envolvem esse grupo de palavras. Os ideofones fazem parte da classe fechada de palavras, juntamente com as

¹ Doutorado em Linguística pela University of Hawaii, Estados Unidos(2014); Professora da Pós-Graduação de língua inglesa da Universidade Católica de Brasília

partículas, posposições e interjeições, sendo bastante utilizados nas conversas cotidianas e nas narrativas deste povo.

Este estudo é assim organizado: na seção 1, apresento considerações sobre os ideofones encontrados na literatura. Por conseguinte, na seção 2 descrevo como os ideofones são organizados na língua Akuntsú, ampliando os estudos descritos em Aragon (2008, 2014), direcionando a descrição dos ideofones para suas representações fonológicas, morfossintáticas e semânticas. Por fim, considerações finais são discutidas com o objetivo de direcionar trabalhos futuros que venham a descrever não só a língua Akuntsú, como também contribuir para tipologia dos ideofones.

1. Considerações sobre os ideofones

De acordo com Saussure (1974), a língua é vista como um sistema de símbolos, em que muitas das palavras apontam para seus significados por convenção, ou seja, arbitrariamente, e não por semelhança entre a forma e seu referente. Porém, existem palavras que possuem suas formas relacionadas ao seu significado, como é o caso, por exemplo, do que é chamado pela literatura de ideofones.

Os ideofones são descritos em muitas línguas como lexemas com alto nível de EXPRESSÃO SENSORIAL que representam seus referentes²; são muitas vezes associados à iconicidade, ou seja, formas que se assemelham à representações reais, como nas palavras onomatopeicas: toque-toque, tique-taque, cha-cha-cha, dentre outras. O interessante sobre os ideofones é o fato dos mesmos funcionarem diferentemente das outras palavras, uma vez que são constituídos por PERCEPÇÕES SENSORIAIS dos falantes.

A literatura que trata dos ideofones é bastante extensiva. Algumas definições estão recortadas a seguir:

Doke (1935)

"[...] A word, often onomatopoeic, which describes a predicate, qualificative or adverb in respect to manner, color, sound, smell, action, state or intensity" (Doke 1935, p.119)

² Conforme Dingemanse "ideophones are depictions" (Dingemanse 2012, p.655). Ver maiores detalhes nas próximas páginas deste artigo.

Dingemanse (2012)

"Ideophones are marked words that depict sensory imagery [...]" (Dingemanse 2012, p.654)

Embora o termo ideofone seja o mais comumente encontrado na literatura, desde o seu uso em Doke (1935), outras terminologias também são apresentadas para identificar o que aqui chamamos de ideofones, como os termos "expressivo" e "mimético" (Dingemanse 2012, p. 656).

Com relação a sua descrição tipológica, autores (Blench 2010; Killian-Hatz 2001; Kulemeka 1995, dentre outros) mostraram características possíveis e prováveis que podem ocorrer nas línguas do mundo. Killian-Hatz (2001, p.2)³ apresenta cinco características comumente encontradas nas línguas, a saber:

Características dos ideofones nas línguas do mundo

- (1) Sob o ponto de vista semântico, os ideofones são altamente marcados e expressam eventos e estados de percepção sensorial;
- (2) Ideofones normalmente apresentam uma fonologia especial;
- (3) Ideofones tendem a não se adequar aos padrões sintáticos comuns da língua;
- (4) Ideofones estão comumente sujeitos aos processos de reduplicação;
- (5) Ideofones são frequentemente usados na linguagem oral e tendem a apresentar efeito de dramaturgia.

Quadro 1 - Tipologia dos ideofones.

Ao falar das características semânticas, é possível identificá-los por sua impressão perceptual, atribuído de acordo com o ponto de vista dos falantes sob o fenômeno envolvido. Deste modo, as palavras descritas como ideofones, podem representar som, cheiro, gesto e até mesmo atitudes (emoções) (Lee, 1992), o que pode variar de língua para língua. Quanto ao

³ O quadro 1 contém tradução minha do referencial teórico citado.

item (2) acima, podemos dizer que sua fonologia é especial, uma vez que os sons que formam os ideofones podem ser sons que não caracterizam a fonologia da língua ou, embora usem de fonemas da língua, sua distribuição silábica é normalmente incomum, além de, muitas vezes, possuírem um padrão prosódico especial; Não só com relação à fonologia, os ideofones também mostram padrões sintáticos únicos (item (3)), como por exemplo sua limitação em co-ocorrer com certas palavras na frase (*colocações restritas*) como apresentado por Childs (1994, p.188): “tight collocational restrictions also characterize ideophones. In languages where they co-occur with verbs or adjectives, ideophones usually occur with only one or two such items.” Por conseguinte, o item (4) mostra que os ideofones passam por variados processos de reduplicação, estratégia que tende a indicar pluralidade nos nomes, bem como intensidade e duração das ações, eventos ou estados; e por último, o item (5) descreve o uso dos ideofones em narrativas e falas cotidianas, embora também possam ser atestados em poesias e poemas escritos, como aponta Dingemanse (2012).

Como anteriormente mencionado, os ideofones são encontrados em muitas línguas, incluindo o Português do Brasil (PB) (Cruz 2000, Cruz & Fernandes 2004) e as línguas indígenas brasileiras, como por exemplo as línguas indígenas pertencentes às famílias do tronco linguístico Tupí, a citar: Mundurukú (Crofts 1984, Gomes 2006), Ramaráma (Gabas 1999), Arikém (Landin 2005, Everett 2006), Tupí-Guaraní (Seki 2000, Solano 2009) e Tuparí (Galucio 2001, Braga 2005, Aragon 2014). Alguns exemplos de ideofones descritos em diferentes línguas Tupí e no português são descritos na tabela 1 abaixo:

LÍNGUAS	EXEMPLOS DE IDEOFONES	DEFINIÇÃO
Araweté (Solano 2009, p.233)	<i>hũũũ hũũũ</i>	"zanga"
Karitiana (Everett 2006, p.210)	<i>terek</i>	"andando"
Karo	<i>puŋ</i>	"atirar"

(Gabas 1999, p.261)		
Mundurukú (Gomes 2006, p.251)	<i>pã pã pã pã pã pã pã pã</i>	"bater"
Português Brasileiro (Cruz & Fernandes 2004, p.452)	<i>pá</i> Na frase: " <i>pá conversa vai, pá conversa vem.</i> "	Ligado à interações discursivas

Tabela 1 - Ideofones em Línguas Tupí e no Português brasileiro.

Os ideofones no PB são inúmeros, assim como nas línguas indígenas. Cruz & Fernandes (2004) apontam que os ideofones no PB são típicos da comunicação oral e da fala espontânea, e que, inclusive, ideofones usados por comunidades quilombolas do Pará, trazem traços e influências lexicais e gramaticais de línguas indígenas como o Tembê, pertencente à família linguística Tupí-Guaraní (Cruz 2000 apud Cruz & Fernandes 2004)

A seguir, apresentarei os ideofones numa língua indígena específica, a língua Akuntsú, focando na descrição das suas representações fonológicas, morfossintáticas e semânticas.

2. O povo, a língua e suas representações ideofônicas

A língua Akuntsú é falada por cinco pessoas, que desde o contato com a FUNAI -em 1995 - ainda se encontram monolíngues em sua língua nativa. Os Akuntsú vivem na Terra Indígena Rio Omerê, no sudeste do estado de Rondônia, onde permanecem desde que lá chegaram numa tentativa de escapar do desmatamento intensivo de seu território original e da perseguição que sofreram ao longo dos anos 90 - período que tiveram grande perda populacional, devido à intensificação da colonização desenfreada dessa região.

Após anos de contato com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), os Akuntsú não falam português e fazem usam, principalmente de gestos e ideofones, para se comunicarem com aqueles que não conhecem sua língua, uma vez que não há nenhuma língua de contato entre os Akuntsú e os não falantes da língua. Muitos dos ideofones utilizados neste propósito são icônicos e fáceis de serem compreendidos. Aragon (2014) menciona que

provavelmente esta seja a melhor maneira de justificar o fato de os Akuntsú não terem aprendido a língua portuguesa - mesmo após anos de contato -, uma vez que o uso de ideofones e os gestos⁴ ativem os propósitos da comunicação entre eles e pessoas que não conhecem a sua língua, e assim, alcançando de maneira satisfatória necessidades principais que venham a ter.

2.1 Propriedades fonológicas

Na língua Akuntsú, os ideofones podem conter segmentos que não fazem parte do seu sistema fonológico⁵. Abaixo, alguns exemplos de segmentos consonantais não encontrados no sistema fonológico da língua são descritos (em negrito)⁶:

IDEOFONES	DESCRIÇÃO FONÉTICA	TRADUÇÃO
uf	fricativa labiodental surda	‘cansado’; ‘soprando’
βuh	fricativa bilabial surda	‘caindo’
wifî	fricativa alveopalatal surda	‘escorregando’
uh	fricativa glotal	‘roncando’; ‘dormindo’

Quanto à prosódia, os ideofones normalmente tendem a ser pronunciados com a altura e intensidade do som elevada⁷. Já com relação à estrutura silábica, os ideofones possuem a mesma estrutura das demais classes de palavras (CV(C)). Quando trata-se da duração vocálica, os ideofones tendem a ter vogais muito mais longas, evidenciando implicações semânticas atribuídas à intensidade ou à duração do evento, como ilustrado nos exemplos (1-4) abaixo (em negrito)⁸:

⁴ Utilizam também algumas palavras na língua portuguesa e na língua Kanoê; palavras estas que são restritas ao léxico de cunho animal e outros relacionados à plantação e alimentação. Porém o vocabulário é muito limitado.

⁵ Consoantes: /p, b, t, d, tʃ, k, g, kʷ, ŋ, m, n, r, w, j/; Vogais: /a, e, i, i, o/ e suas respectivas nasais.

⁶ Exemplos encontrados neste artigo foram extraídos de Aragon (2014) e provenientes da pesquisa de campo realizada pela autora em 2015.

⁷ O que é também um traço típico de palavras reduplicadas nesta língua.

⁸ Abreviações utilizadas neste artigo são: 1= primeira pessoa; 2=segunda pessoa; 3= terceira pessoa; COR = correferencial; IDEO = ideofone; NMLZ= nominalizador; PL= plural; PROJ= projetivo; R= relacional; RED= reduplicação; S= singular; TR= transitivizador; TV = vogal temática.

- (1) *tfoooo* ‘graaan...de’ [grande]
- (2) *wiiifi* ‘escorregaaan....do’ [escorregando]
- (3) *kani* *ø-pe* *kani* *ø-pe* *tfaaa* *mepit=erom*
 crianças R-caminho crianças R-caminho IDEO filho(a).de.mulher=NEG
 ‘Caminho das crianças, caminho das crianças estava limpo, não há mais filhos’
- (4) *e=ø-po* *akã* *pii* *te*
 2s=R-mão osso IDEO FOC
 ‘[...] (você) estala os ossos da sua mão’

Muitos dos ideofones nessa língua são representações icônicas, representando no seu significado o som do evento, ou seja, representações não-arbitrárias, como descrito nos exemplos a seguir:

IDEOFONES	TRADUÇÃO
<i>dow</i>	‘atirar’; ‘tiro’
<i>k^wat</i>	‘ferver’
<i>dək</i>	‘bater’

A seguir, descreverei aspectos da morfossintaxe dos ideofones na língua Akuntsú, apresentando características principais que possam elucidar suas diferenças com relação à outras classes de palavras encontradas na língua.

2.2 Propriedades morfossintáticas

Ideofones são morfologicamente e sintaticamente peculiares. Podem ter funções verbais, adjetivais, adverbiais ou nominais. Porém, não participam de nenhum tipo de flexão ou processo derivacional. As marcas morfológicas mais comumente encontradas são a co-ocorrência dos ideofones com os tranzitivizadores *-ka* e *-k^wa*:

- (5a) *po* *k^wu-ka*
 mão IDEO-TR
 ‘Cortei a mão’

- (5b) *o=i-ko tok-k^wa o=jã*
 1S=NMZL-ingerir IDEO-PL.TR 1S=sentado
 ‘Estou pilando minha comida’

A vogal temática "a" - elemento típico dos verbos desta língua - também é encontrada nos dados em que os ideofones exercem função verbal (6a-b). Nos exemplos abaixo, o ideofone *dow* representa o som de um tiro - REPRESENTAÇÃO ICÔNICA.

- (6a) *o=ø-ike dow-a o=ø-kipi dow-a wen-a*
 1S=R-irmão.mais-velho IDEO-VT 1S=R-irmã.mais-nova IDEO-VT acabar-VT
 ‘Meu irmão mais velho morreu, minha irmã mais nova morreu, acabaram’

- (6b) *o=ø-ti dow-a pi-pi wen-a*
 1S=R-mãe IDEO-VT atirar-RED acabar-VT
 ‘Minha mãe morreu, eles atiraram várias vezes, acabou’

O mesmo ideofone *dow*, além de exercer função verbal, pode também exercer função nominal, como exemplificado abaixo:

- (7) *aparapia mapi dow*
 Não-índio arma IDEO
 ‘A bala da arma do não-índio’

Outro exemplo de ideofone é o *kⁱu* que pode tanto ser usado como nome quanto como verbo, como ilustrado nos exemplos a seguir retirados do trecho de uma conversa entre os falantes. Observe que antes de usar o ideofone, mencionam o verbo *korom* ‘cortar’, e em seguida o substituem por um lexema de mesmo valor semântico - *kⁱu*:

- (8a) *on o=ø-po korom-ka*
 1S 1S=R-mão cortar-TR
 ‘Eu cortei minha mão’
- (8b) *kⁱu a kipe kⁱuuu*
 IDEO existir facão IDEO
 ‘Eu tenho um corte, o facão cortou forte’

Também são encontradas na língua ilustrações de ideofones exercendo a função de adjetivos (9) e de advérbios (10). Observa-se que o alongamento da vogal nos dados abaixo sugere uma maior intensificação na qualidade expressa - *tʃooo* ‘enorme’, bem como na distância - *jũũ* ‘muito longe’.

- (9) *Konibu ø-toa-ap tʃooo*
 Konibú R-deitado-NMLZ IDEO
 ‘A rede do Konibú é enorme’

- (10) *o=ø-kojtpet tʃaru a jũũũ*
 1S=R-irmã.mais.velha Tʃaru existir IDEO
 ‘Existiu minha irmã mais velha, Tʃaru lá longe’

Outra característica dos ideofones é a reduplicação. Neste processo, os ideofones ocorrem por reduplicação múltipla (o que vai depender da intensidade do evento, da ação ou estado), reduplicação parcial (por meio do alongamento vocálico), e/ou total (copiando integralmente o ideofone). Na língua Akuntsú, a reduplicação em verbos pode indicar a repetição de ações, sua intensificação ou até mesmo a duração de uma processo. O ideofone *kʷat*, o qual representa o som da água em ebulição, ilustra uma reduplicação múltipla em que o falante o utiliza para mostrar intensificação e duração da ação:

- (11a) *te=kʷat-ka*
 3COR=IDEO-TR
 ‘Está fervendo’

- (11b) *iki kʷat-kʷat-ka*
 água IDEO-RED-TR
 ‘A água está fervendo muito’

- (11c) *kʷat-kʷat-kʷat-kʷat i=tip-ka o=jã*
 IDEO-RED-RED-RED 3S=macio/suave-TR 1S=sentado
 ‘Está fervendo muito, muito... estou cozinhando isso (agora)’

Os ideofones na língua aparecem mais comumente em afirmativas, embora possam também ser usados em sentenças negativas (12) e

interrogativas (13):

- (12) *nõm o=k^wiro ẽẽh nõm*
não 1S=vomitar IDEO não
'e eu não vomito, eu não vomito'

- (13) *ãka te=βuh?*
como 3COR=IDEO
'Como ele caiu?'

2.3 Propriedades semânticas

Os ideofones são na língua representações de percepções sensoriais, ou seja, combinações de figura mental que os falantes da língua Akuntsú adquirem principalmente pelos movimentos e/ou por audição dos eventos reportados. Nesta língua, um exemplo de ideofone que expressa movimento/ou locomoção é o *puru* - movimento de pessoas indo ou vindo - como observamos nos contextos a seguir:

- (14) *on puru-ru-ru-ru kijtpit at-a*
1S IDEO-RED-RED-RED peixe pegar-VT
'Eu estou saindo para pescar'
- (15) *en i=at kom e=ø-ok^wa puru-ru*
2S 3S=pegar PROJ 2S=R-irmão.mais.novo IDEO-RED
'Você vai pegá-lo, (então) seu irmão mais novo vem'

Para exemplificar o auditivo, observa-se dois tipos de ideofones: (a) *βuh*, o qual representa o som de algo ou alguém caindo (16a-b) e (b) *dək*, som obtido quando quebra algo duro (17):

- (16a) *kīp te=parã-ka kīp te=βuh*
árvore 3COR=quebrar-TR árvore 3COR=IDEO
'A árvore quebrou, caiu'
- (16b) *te=akat-a te=βuh*
3COR=cair-VT 3COR=IDEO
'Ele caiu, caiu'

- (17) *Nanoj on Aramĩra meti dək-dək*
Nanoj 1s Aramira inajá IDEO-RED
'Nanoj, eu e Aramira estamos batendo o fruto do inajá várias vezes (até quebrar)'

Os ideofones são utilizados comumente em conversas do dia-a-dia e narrativas, não tendo restrições de uso entre os cinco falantes, podendo ser usado em diversas situações cotidianas, em especial situações que buscam dar ênfase para algum aspecto específico do acontecimento narrado e/ou descrito.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo investigar as propriedades gramaticais dos ideofones na língua Akuntsú, bem como o seu uso na língua. Nos dados apresentados, evidenciou-se que os ideofones são marcados por características fonológicas, morfossintáticas e semânticas próprias dos ideofones.

Com relação às propriedades fonológicas, os ideofones na língua Akuntsú podem apresentar sons que não são encontrados nos fonemas da língua, tendo uma prosódia própria das palavras possíveis de reduplicação. As características morfossintáticas descritas mostraram que os ideofones podem exercer diferentes funções sintáticas na língua, mais comumente usados na categoria verbal, embora também sejam empregados na função nominal, adverbial e adjetival, sem apresentar nenhuma morfologia derivacional. Já o estudo da semântica dos ideofones, evidenciou que os mesmos expressam percepções sensoriais dos eventos, sendo usados na fala cotidiana dos falantes, bem como em narrativas.

Os ideofones possuem função importante não apenas dentro da comunidade de fala, mas como também são muito utilizados para a comunicação com falantes que não conhecem a língua Akuntsú, facilitando a comunicação e, assim, atingindo sucesso nas suas necessidades diárias de fala.

Referências

ARAGON, CAROLINA C. **Fonologia e aspectos morfológicos e sintáticos da língua Akuntsú**. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 2008.

_____. **A grammar of Akuntsú, a Tupían language**. Tese de doutorado, Universidade do Hawai'i, Manoa, 2014.

BLENCH, ROGER. The sensory world: ideophones in Africa and elsewhere. In **Perception of the invisible: religion, historical semantics and the role of perceptive verbs**, ed. por Anne Storch, 2010, 275–96. Cologne: Köppe.

BRAGA, ALZERINDA DE OLIVEIRA. **Aspects morphosyntaxiques de la langue Makurap/Tupi**. Tese de doutorado, Universidade de Toulouse Le Mirail, 2005.

CHILDS, G. African Ideophones. In Learne Johanna Nichols & John Ohala (eds.), **Studies in Sound Symbolism**, Cambridge, University Press, 1994, p.178-204.

CROFTS, MARJORIE. Ideófonos na narração Mundurukú. In **Estudos sobre línguas Tupí do Brasil, Série Lingüística 11**, Ed. by Robert A. Dooley, 1984, 207–18, Brasília: SIL.

CRUZ, REGINA. Sound Symbolism in Brazilian Portuguese: a study of ideophones, In **The proceedings of the conference gesture: meaning and use**, Porto, (Portugal) Universidade de Fernando Pessoa, 2000.

CRUZ, REGINA; FERNANDES, HELANE. Ideofones, Marca da identidade lingüística do português falado pelas comunidades quilombolas de Cametá (PA) ». In Simões, Socorro (ORG.). **VII Encontro IFNOPAP: navegando entre rios e Florestas**, Belém, UFPA, 2004.

DINGEMANSE, MARK. Advances in the Cross-linguistic Study of Ideophones. **Language and Linguistics Compass** 6, vol. 10, 2013, 654–672.

DOKE, C. M. **Bantu Linguistic Terminology**. London: Longmans/Grenn, 1935.

EVERETT, CALEB. **Patterns in Karitiana: articulation, perception, and grammar**. Tese de doutorado, Universidade de Rice, Houston, Texas, 2006.

GALUCIO, ANA V. **The morphosyntax of Mekéns (Tupi)**. Tese de

doutorado, Universidade de Chicago, 2001.

GOMES, DONEY. **Estudo Morfológico e sintático da língua Mundurukú (Tupí)**. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 2006.

GABAS, NILSON. **A Grammar of Karo, Tupi (Brazil)**. Tese de doutorado, Santa Barbara: Universidade da Califórnia, 1999.

KILLIAN-HATZ, CHRISTA. Universality and diversity: ideophones from Baka and Kxoe. In: **Ideophones**, ed. por F. K. Erhard Voeltz and Christa Kilian-Hatz, 2001, 155–63. Amsterdam: John Benjamins.

KULEMEKA, ANDREW TILIMBE. Sound symbolic and grammatical frameworks: a typology of ideophones in Asian and African languages. **South African Journal of African Languages/Suid-Afrikaanse Tydskrif vir Afrikatale**, vol. 15(2). 1995, 73–84.

LANDIN, DAVID J. **Dicionário e Léxico Karitiana/Português**, Sociedade Internacional de Linguística. Cuiabá, MT, 2005.

LEE, J-S. **Phonology and sound symbolism of Korean ideophones**, UMI Dissertations, 1992.

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. 6. Ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

SEKI, LUCY. **Gramática da língua Kamaiurá, língua Tupi-Guarani do Alto Xingu**. Campinas: Editora UNICAMP (Universidade Estadual de Camoinas). São Paulo: Imprensa oficial, 2000.

SOLANO, ELIETE. **Descrição gramatical da língua Araweté**. Tese de doutorado, Universidade de Brasília 2009.